

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROFESSORAR-SE: PRÁTICAS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

André Macx da COSTA ¹
Francisco Ebson GOMES-SOUSA ²

RESUMO

O presente artigo aborda a questão da formação de professores de Libras, através da prática do estágio supervisionado dentro do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA Caraúbas/RN, considerando a formação no Letras Libras e como a experiência de regência acontece no professorar-se. Tivemos como base teórica o PPC do curso de Libras da UFERSA Caraúbas – RN (2014), utilizamos das teorias de Albres (2014) para formação de professores, vemos com Gesser (2012) algumas reflexões sobre a educação de surdos e a Libras, além de trabalharmos e refletirmos sobre o estágio com Lima e Pimenta (2006), entre outras legislações vigentes. Nos detemos em analisar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC do curso de Letras Libras, que também caracteriza o universo da nossa pesquisa, e tratamos sobre o processo de transformação do aluno pesquisador em professor, para isso, utilizamos de um relato de experiência de estágio. De acordo com os nossos estudos, pesquisa e relato, percebemos que o PPC do curso, apesar de ser muito bem planejado, necessitava de modificações, como de fato acontece a cada quatro anos, principalmente para atualizações do currículo e metodologias que possam aperfeiçoar o perfil dos egressos. Os alunos nos estágios sofrem pelas poucas opções de estágio em Libras, e o diário de bordo mostrou a realidade da prática de sala de aula, que precisa ser profissionalizada e aprimorada a cada dia, sendo o professorar-se desafiador, intrigante e com grandes aprendizagens.

Palavras-chave: Professor, Libras, Estágio, Formação, Pr

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é sem dúvidas algo essencial no contexto educacional. Inevitavelmente quando entramos em uma faculdade de Letras, enquanto discentes temos a preocupação de adquirir metodologias e práticas educacionais que nos ajudem no futuro no ato de lecionar. A formação de um professor de Língua Brasileira de Sinais envolve muitos fatores. Ao mesmo tempo que é um processo individual, também é social.

¹ Graduado em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, andre.costa65492@alunos.ufersa.edu.br;

² Professor de Libras do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Doutorando em Linguística pelo PROLING da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, ebson.gomes@ufersa.edu.br.

Para começarmos a pensar nessa formação, consideramos alguns pontos que se fazem essenciais nessa formação desse docente enquanto discente. Vale salientar que a presente pesquisa traz as experiências e reflexões do professor/autor desta pesquisa, na qual essa experiência foi vivenciada através do estágio de regência proposto no curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas/RN, com alunos ouvintes aprendendo Libras como segunda língua.

O primeiro deles, avaliamos sua formação de acordo com seu curso, ou seja, de acordo com a formação que recebeu. Nesse ponto, a ajuda de uma universidade foi essencial, o curso em que ele está inserido, a grade curricular, as disciplinas que irão compor esse processo, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC que rege esse curso e consequentemente a formação desse aluno.

Em segundo lugar, consideramos a própria experiência do aluno, uma vez que ele é o personagem principal nessa história. Nesta etapa, consideramos o estágio como o período em que o aluno tem a oportunidade de lecionar e de ter uma noção de como será sua vida profissional. Sem dúvida alguma, seus relatos contando sua experiência demonstram todo esse processo que envolve a formação do professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O fato de tornar-se um professor não é tão simples quando analisamos todas as questões que compõem a dita formação, o sujeito tem a responsabilidade de passar por essas etapas, dedicar-se a fim de se tornar um bom profissional. No âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Campus Caraúbas, no estado do Rio Grande do Norte, dentre os cursos de Licenciatura que são fornecidos pela universidade, temos o curso de Licenciatura em Letras Libras.

Para começarmos a discussão acerca do curso de Letras Libras, precisamos do auxílio de documentos formais que possam nos ajudar e ser a base para o que vamos discutir. Estamos nos detendo a falar do curso de Libras no âmbito da UFERSA, recorreremos então ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura plena em Letras Libras elaborado no ano de 2014 (UFERSA, 2014), apesar de já termos uma nova versão, justificamos esta escolha mediante a coincidência da pesquisa e formação dos autores deste trabalho.

E considerando o curso no qual estamos inseridos, o documento PPC (UFERSA, 2014, p.13) pontua que:

No Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda do Brasil. O profissional formado em Licenciatura em Letras/ LIBRAS poderá lecionar como professor da LIBRAS como primeira língua para surdos nos ensinos fundamental e médio, ou como professor da LIBRAS como segunda língua para ouvintes, desde o nível fundamental até o nível superior de ensino [...]. Além disso, o professor da LIBRAS poderá também atuar em instituições especializadas no ensino da LIBRAS, como federações e associações de surdos. (UFERSA, 2014, p.13)

É apresentado, portanto, no documento, as diversas ramificações da área de Libras em que o profissional pode lecionar, considerando que a demanda para tal área é consideravelmente grande, e que ainda existem poucos profissionais para tal campo de atuação e também muitos surdos desassistidos - sem qualquer tipo de auxílio didático e também qualquer contato com a língua de sinais -, a formação no curso a qual é exercida é de suma importância na construção da comunidade surda, tanto para ouvintes que terão essa aproximação com outra cultura e comunidade, como para surdos que serão incluídos na sua própria comunidade.

Segundo o perfil traçado do profissional de Libras anteriormente, o PPC (UFERSA, 2014, p. 33-34) reforça que o docente formado em Letras Libras deve ter as seguintes competências:

- a) Ler e escrever textos na escrita de sinais, compreender e interpretar textos em LIBRAS, objeto do ensino, portanto, o domínio da competência comunicativa dessa língua;
- b) Converter textos da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais, objeto de ensino;
- c) Interpretar textos orais da Língua Portuguesa para a LIBRAS, adaptando-os tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura.
- d) Atuar como professor da Libras e literaturas e ser capaz de despertar em seus estudantes a criticidade e o desejo por conhecer novas culturas.

Percebemos então, que o profissional de Letras Libras deve estar capacitado a exercer as diversas habilidades que estão compondo uma formação no referido curso. Vale ressaltar que a capacidade que esse sujeito tem de exercer as demais habilidades deve partir dele mesmo, do seu esforço e dedicação à área de estudo que ele escolheu para se graduar.



Em se tratando de um professor de língua de sinais brasileira - Libras, podemos considerar o professor inicialmente um membro dessa comunidade surda, o elo muitas vezes do aluno surdo com a Libras, sua língua natural. Segundo Strobel (2009, p. 6)

A comunidade surda, na verdade não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização que podem ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas e outros.

O professor de Libras é um membro ativo dessa comunidade, e sem sombra de dúvidas, o principal responsável pela educação dos surdos e alunos ouvintes que eventualmente estão aprendendo a língua. A grande realidade que existe na maioria das escolas brasileiras, é que para os alunos surdos é feito vista grossa no que diz respeito ao ensino auxiliado pela língua natural dele, que é a língua de sinais. Muitos estão dentro de uma sala de aula, com o professor transmitindo o conteúdo da aula todo de forma oral, utilizando-se do português, e o aluno surdo na aula apenas presente sem participar ou entender o que é ensinado.

A formação docente é um ponto inicial para pensarmos no desenvolvimento na área de Língua de Sinais, quando nos detemos em pensar nas minuciosidades que permeiam a formação de um professor, o que constitui e forma o saber acadêmico do mesmo, percebemos que diversos eixos formativos trabalham entre si na formação desse profissional. Para Tardif (2010)

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer (...) o saber dos professores é o saber deles, está relacionado com a pessoa e a identidade, com a sua experiência de vida e com a história profissional (TARDIF, 2010, p. 11).

A prática e as experiências formadas ao longo dos anos vão formar o saber desse profissional e moldar sua maneira de lecionar. O estágio no curso de formação de docentes é uma das partes mais importantes no percurso acadêmico. É aqui onde acontece o encontro com a prática de tudo que foi dito, debatido e estudado no curso. Em conformidade com a Lei nº 11.788/08 (BRASIL, 2008) que dispõe sobre o momento do estágio, destaca que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da



educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, n.p.).

Sendo assim, o estágio é a etapa preparatória para a formação de qualquer profissional, que esteja eventualmente nesse processo de graduação. Podemos afirmar que o estágio sempre foi o principal meio formador dentro dos mais diversos cursos. Como está previsto na lei 11.788 (BRASIL, 2008, n.p.) no seu Art. 1º, que ressalta que “§ 1º o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.” De acordo com o PPC do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Campus Caraúbas, dentro do curso existem 4 estágios, sendo 2 de observação e 2 de prática, ambos têm o aporte teórico necessário (UFERSA, 2014). Esses estágios são divididos em períodos sequenciais, ou seja, para cada período um estágio. Os períodos que contém o estágio são o 6º, 7º, 8º e 9º períodos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio do estágio supervisionado em Libras como L2 II, ofertado pela UFERSA campus Caraúbas/RN, no 9º período do curso de Letras Libras. A pesquisa tem caráter qualitativo, buscando investigar as minuciosidades presentes nos grupos sociais, considerando o tempo, local e cultura. A UFERSA Caraúbas - RN caracteriza-se como nosso *locus* da pesquisa, em que a pesquisa gira em torno da realização de um curso básico de Libras com carga horária de 60h, utilizando-se do estágio citado acima. Nesse estágio, ficou dividido em duplas os discentes para lecionar o curso básico para os inscritos no curso, sendo assim, eu e um colega ficamos responsáveis pelo desenvolvimento da atividade. O nosso curso foi realizado também de forma remota, com as aulas acontecendo através do Google Meet.

Nossa pesquisa foi organizada em 2 passos que a compõem, definindo qual a função e o que iremos fazer em cada parte da pesquisa. O primeiro passo foi uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura plena em Letras Libras elaborado no ano de 2014 (UFERSA, 2014), já citado e referenciado, analisamos a formação desse aluno dentro do curso da universidade na qual estudamos, estabelecendo um parecer sobre.

O segundo passo ficou definido como um diário de bordo, ou seja, um relato pessoal do aluno-autor do referido trabalho frente a experiência de um estágio no qual ele junto com um colega fora os responsáveis por lecionar. Nesse diário de bordo, contém os relatos pessoais do discente sobre as suas considerações e sobre as aulas que foram ministradas no estágio, e acreditamos que poderá auxiliar a compreender como o tornar-se professor é possível visto que a voz desse sujeito também precisa aparecer nesse processo de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O docente formado em Libras, deve estar capacitado para o exercício do magistério, visto que ele recebeu essa formação específica no curso de uma maneira geral, e mais especificamente nos estágios. Em se tratando da organização curricular, o curso está distribuído em disciplinas e atividades complementares dentro de uma carga horária:

Figura 1: Distribuição da carga horária do curso de Letras Libras

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Eixo de Formação Básica	840h
Eixo de Formação Específica	690h
Eixo de Formação Pedagógica	900h
Eletivas	240h
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	200h
TOTAL	2.870h

Fonte: PPC Letras Libras (UFERSA, 2014, p. 35)

O eixo de formação básica trata-se das disciplinas iniciais do curso, que vão servir de alicerce para esse aluno desenvolver e aprofundar seus conhecimentos dentro do curso. O eixo de formação específica diz respeito às disciplinas consideradas específicas para a cultura, língua e comunidade surda, abordando aspectos da língua de sinais, a Libras, bem como, a historicidade e cultura surda.

Já o eixo de formação pedagógica aborda para as disciplinas que são voltadas especificamente para a formação do docente, ou seja, disciplinas práticas de ensino, nesse eixo, os estágios estão presentes. Temos também as disciplinas eletivas, que o discente escolhe no mínimo quatro para cursar ao longo do curso, um complemento para sua formação, e as atividades acadêmico-científicas e culturais que são também um complemento e experiência para somar na formação do discente para docente.

Percebemos que alguns eixos têm a carga horária maior do que outros, isso se dá pela quantidade de disciplinas que cada eixo tem, bem como, a carga horária de cada disciplina. Além disso, alguns eixos necessitam se deter mais tempo, para dar ao discente uma formação adequada.

Passando então para a segunda parte da nossa análise, em que se trata do curso de Libras Básico. O curso teve uma carga horária de 60 horas, em que se alternou entre aulas síncronas e assíncronas, e foi executado no mês de agosto até novembro de 2021. Dado o momento pandêmico de coronavírus que ainda estamos vivenciando, o curso teve que ser ministrado de forma remota, com aulas pela plataforma *Google Meet* de formas síncronas acontecendo sempre às sextas feiras das 19h às 22h e com atividades assíncronas.

Quadro 1: Aulas, dias e conteúdos ministrados

Tema da Aula	Data	Tipo
1ª aula: Apresentação e Contexto histórico.	20/08/21	Aula síncrona
2ª aula: Surdez e educação de surdos.	27/08/21	Aula síncrona
3ª aula: Parâmetros da Libras, alfabeto e números.	03/09/21	Aula síncrona
4ª aula: Saudações, pronomes e tipos de frases em Libras	10/09/21	Aula síncrona
5ª aula: Verbos, Características e Família em Libras.	17/09/21	Aula síncrona
6ª aula: Calendário, Semana e Durações;	24/09/21	Aula síncrona
7ª aula: Alimentos e Cores;	01/10/21	Aula síncrona
8ª aula: Materiais Escolares e Animais;	08/10/21	Aula Assíncrona
9ª aula: Disciplinas escolares e Profissões;	15/10/21	Aula Assíncrona
10ª aula: Regiões Brasileiras e Estados;	22/10/21	Aula Assíncrona
11ª aula: Literatura Surda;	29/10/21	Aula síncrona
12ª aula: Fábula em Libras: O lenhador e a raposa.	01/11/21	Aula Assíncrona
13ª aula: Fábula em Libras: A águia e a galinha.	04/11/21	Aula Assíncrona
14ª aula: Fábula em Libras: Os três conselhos.	05/11/21	Aula Assíncrona
15ª aula: Fábula em Libras: A galinha dos ovos de ouro.	08/11/21	Aula Assíncrona

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Como podemos perceber no quadro acima, as aulas aconteciam no período de a cada 7 dias, nas sextas-feiras. As últimas aulas, porém, ocorreram de forma assíncrona, em que foram utilizados recursos como gravação e edição de vídeos, o *youtube* e outros para que as aulas fossem ministradas. Sendo assim, das 15 aulas que tivemos no curso, 8 aconteceram pelo *Google Meet* de forma síncrona e 7 aconteceram utilizando de recursos para que ela acontecesse de forma assíncrona.

Descreveremos a seguir, a aula inaugural do curso, em que aborda as considerações e concepções que tivemos na ministração da aula, trata-se de um relato de

experiência de um discente no exercício da docência, na prática do estágio de regência, no estágio supervisionado em Libras como L2 II. Os relatos que serão apresentados nessas aulas correspondem às concepções que o autor deste trabalho teve quando teve a oportunidade de experienciar a vivência de um professor, portanto, trata-se de um diário de bordo pessoal.

4.2.1 Aula - 20/08 - Apresentação e aula inaugural

Figura 2: Aula 01 – Apresentação e aula inaugural



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

A aula inaugural do curso, que aconteceu no dia 20 de agosto, contou com a participação de 10 dos 20 alunos que tinham sido inscritos no curso. Como de praxe, os discentes que estavam na incumbência de lecionar o curso, se apresentaram, pediram para que os alunos se apresentassem relatando seu nome, curso, cidade onde residiam, sua experiência com a Libras, seu interesse em aprender e o que esperavam do curso. Alguns alunos trouxeram relatos e experiências com a Libras, e gerou um debate coletivo entre todos sobre a língua. A aula aconteceu toda de forma oral, em português, utilizando-se de *slides* com imagens e textos para a explicação.

[...]Foi uma aula consideravelmente boa, não senti tanta resistência por parte dos alunos, embora nas aulas de prática de Libras eu acredito que será mais nítida essa resistência dos alunos, principalmente pra ligarem a câmera. A turma é muito boa, vários alunos têm experiência com língua de sinais e com surdos, e a maioria tem motivos plausíveis para se aprender Libras. Esse dia foi o começo, e como todo começo, gera-se grandes expectativas, espero que seja muito proveitoso esse curso, e que os nossos alunos se interessem e queiram aprender de



verdade. (Arquivo pessoal, 2021).

As primeiras impressões da primeira aula do curso foram boas considerando as palavras acima, observamos que o discente não demonstrou nenhuma dificuldade na questão de lecionar e ressalta uma pequena resistência dos alunos para ligarem suas câmeras, destaca também que a maioria dos alunos teve ou tem experiências e motivos plausíveis para aprender Libras, seja para ajudar um parente, seja porque faz faculdade de um curso que se relaciona com Libras, seja para aprender e se envolver na comunidade surda, entre outros.

As expectativas criadas pelo aluno estagiário são nítidas quando analisamos sua fala, embora não tenha a experiência e tanto conhecimento para ensinar aos alunos do curso, observamos que ele espera conseguir alcançar esse interesse dos alunos para o aprendizado, e que consiga ensinar de forma que eles aprendam, absorvam o máximo de conteúdo possível ao longo do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na nossa pesquisa apontaram algumas questões. Primeiramente, analisando o PPC do curso (UFERSA, 2014) concluímos que apesar de existir uma versão mais atualizada e como consequência dessa atualização, ser uma versão mais pensada, elaborada e melhor organizada para o curso, de uma maneira geral, não podemos afirmar que o PPC antigo se encontra de todo ruim, muito pelo contrário, ele é um documento muito sério e pensado para ajudar na formação de futuros profissionais. Graças a ele, hoje existem profissionais que receberam a formação proposta por ele e estão trabalhando na área e são exímios profissionais.

Ressaltamos também que, a demanda que o documento fala de alunos surdos desassistidos e sem auxílio didático ainda existe, e precisa ser trabalhado além da luta pela inclusão e afins, pois é premente essas melhorias na formação de profissionais para atender as lacunas presentes na nossa região e país. Os estágios presentes no curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas, estão organizados em uma sequência lógica, e com certeza, contribuem muito para a formação do discente na graduação. Porém, a falta de locais e instituições que apoiem esse estágio traz um certo prejuízo para os discentes, que necessitam sempre adaptar suas atividades para conseguirem estagiar.



Através do diário de bordo, vendo as dificuldades e considerações que o discente estagiário teve, percebemos que a Libras ainda é pouco conhecida dentro de nossa região e País, e o interesse das pessoas por ela ainda é muito pouco, no curso não foi preenchido todas as vagas apesar de ser gratuito, e no decorrer do curso alguns alunos desistiram. Necessitamos trabalhar ainda mais ativamente para conseguirmos difundir a Libras em nosso País, para que ela seja uma língua utilizada por ouvintes e surdos e estabeleça a inclusão que tanto se espera.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva de Aquino. **Relações dialógicas entre professores surdos sobre o ensino de Libras**. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 305. 2014.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília-DF, set 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> acesso em 02 fev de 2022.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena.; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- SLOMSKI, Vilma. Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010.
- STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. 325p.
- UFERSA. **Projeto pedagógico do curso (PPC)**. Documentos oficiais da UFERSA, 2014.